



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XXII

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 16 DE DEZEMBRO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Natálio Stica
Líder da Oposição	Durval Amaral
PTB.....	Carlos Simões
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Valdir Rossoni
PMDB.....	Antonio Anibelli
PP	Duílio Genari
PT	Elton Carlos Welter
PDT	Barbosa Neto
PSL	Luiz Carlos Martins
PL	Mauro Moraes
PPS.....	Ratinho Júnior
PSB	Dr. Luciano Ducci

Representação Partidária

PMDB - 10: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; PT - 10: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 05: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 03: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli; PTB - 04: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
COMEMORATIVA AOS 151 ANOS
DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA
DO PARANÁ
REALIZADA EM
16 DE DEZEMBRO DE 2004**

(quinta-feira)

Presidência da Sra. Deputada Cida Borghetti, secretariada pelos Srs. Deputados Hermes da Fonseca e José Domingos Scarpellini.

Às dezesseis horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, representantes do corpo consular e demais convidados.

A SRA. PRESIDENTE (**Cida Borghetti**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

comemorativa aos 151 anos de emancipação política do Paraná.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: Exmo. Sr. Dr. Rui Pinto, historiador e representante da Academia Paranaense de Letras; Exmo. Sr. Desembargador Renato Pedroso; Exmo. Sr. 1º Secretário da Assembléia Legislativa, Deputado Hermes Fonseca; Exmo. Sr. 2º Secretário José Domingos Scarpellini; demais autoridades presentes, senhoras e senhores Deputados.

Em nome da Assembléia Legislativa do Paraná, esta Presidência honra muito com a presença de todos vocês, gostaria de registrar a presença do jornalista Wilson Portes que representa a grande Loja Maçônica do

Paraná, bem como o ex-Deputado Estadual e atual Presidente da Academia Paranaense de Letras, Deputado Túlio Vargas e em seu nome, gostaria de saudar todos os Presidentes de entidades culturais que se fazem presentes.

Obrigado.

Neste momento convido os cadetes da Polícia Militar para que entrem neste Plenário, conduzindo a máscara mortuária de Zacarias de Góes e Vasconcelos, primeiro Presidente da Província do Paraná.

(Durante a entrada dos cadetes a banda faz breve apresentação)

Convido o Exmo. Sr. Dr. Rui Pinto, historiador e representante da Academia Paranaense de letras, para o seu discurso oficial.

O SR. DR. RUI PINTO

Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Luiz Renato Pedroso, Vice-Presidente do Movimento Pró-Paraná e Coordenador do Comitê Cívico Cultural; Ilmo. Sr. Coronel Rogério Antonio da Fonseca Lessa, representando o Exmo. Sr. General da Divisão, Luiz Carlos Minucci, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão do Exército; Exmo. Sr. Deputado Hermes Fonseca, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado José Domingos Scarpellini, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e representante do Município de Apucarana ao qual, de certo modo estou ligado profundamente e me honro em dizer que José Domingos Scarpellini foi meu aluno no tempo de sua formação na cidade de Apucarana, onde conheço todos os seus familiares e onde fez a sua vida. Não só a sua vida pública mas a vida política também do seu irmão.

Dr. Hermas Brandão, DD. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, senhores Deputados que compõem a Mesa Diretiva e o Plenário desta Casa, autoridades presentes, já nominadas.

Minhas senhoras e meus senhores.

(Lê):

“No último quartel do século XIX os agentes do serviço de emigração fizeram difundir entre os camponeses do leste da Europa a lenda de que, parte do paraíso terrestre estava situada no Brasil, em terras onde corria o leite e o mel. E essas terras estavam situadas no Paraná, mas até então permaneciam desconhecidas porque a Virgem Maria as mantinha cobertas por densa névoa. Porém, um dia, ficou tão compadecida das condições de áspere pobreza e sofrimento em que vivia o povo daqueles confins do continente europeu, que a Mãe de Deus mandou desvelá-las e oferecê-las para que viesse povoá-la. E a tenda ganhou tamanha credibilidade entre aquela gente simples, conta a tradição, que muitos deles só aceitavam emigrar se fosse para o Paraná. E houve mulheres que se lançaram ao mar quando souberam que já não vinham

para o Paraná, ou, ainda outros, igualmente encantados com a promessa de reviver o paraíso, que chegaram a se deitar no leito da ferrovia, para impedir que a composição os levasse para outra região do país. Mas, a fábula do paraíso bíblico não serviu apenas para seduzir colonos europeus, pois antes deles o mito do éden nativo já povoava o imaginário dos naturais da terra, na versão do Paiquerê, que os índios de Guarapuava situavam nos campos férteis e eternamente verdes dos vales do Ivaí, do Piquiri e do Iguaçu, onde seus habitantes, livres da cobiça e das rivalidades deste outro lado do mundo, podiam viver permanentemente felizes e sem qualquer cuidado.

Entretanto, se hoje não vinga a utopia do jardim das delícias por essas paragens austrais, há, porém, muitas outras razões para nos ufanarmos de que o Paraná já por si é uma dádiva da natureza, assentado sobre planaltos de clima temperado, terras férteis, ares sadios, fartura de águas e chuvas regulares, constitui espaço privilegiado para a presença humana e a construção de uma sociedade definitiva e próspera. Porém, se ainda atentarmos para o planisfério terrestre, com ânimo emulativo, seguindo os mesmos graus de latitude Sul, vamo-nos surpreender com o privilégio de dons com que nos dotou a mãe natureza, em relação a todas as demais regiões que se sucedem de um lado e de outro dos mesmos paralelos. Assim, se nosso olhar se voltar para a direção Oeste do continente, vamos ao encontro do Chaco paraguaio, uma região árida e escassamente povoada, com mais de 250 mil km², - a maior parte, portanto, do território do país. Sobre ela escreveu Antonio Gonzáles, escritor paraguaio, que “...Su extension, su aridez y monotonía oprimen el alma ... embalde se buscaría una nota de colorido en sus bosques silenciosos y magros ... em sua arenales reseco. No hay pasaros cantores, no hay picadas cubiertas de techo verde ... Solo extremos áspeos que rechasan al hombre y a los animales”.

Se avançamos, porém, na mesma direção, à altura dos mesmos círculos de latitude, vamos então surpreender o deserto de Atacama, no Norte do Chile, com 180 mil km². O mais alto e mais árido deserto do mundo, com 1.000 km de extensão, jst a desert - not a green, never a drop or rain (só deserto, nenhuma folha verde, jamais uma gota de chuva), diz garry Lyle. Se nos guiarmos, porém, para Leste, seguindo o inverso do caminho anterior, chegaremos ao Sudoeste do continente africano e aos desertos da Namíbia, no litoral, e de Kalahari, no interior, que somam mais de 900 mil km². E se avarçarmos ainda mais, acompanhando o arco do Trópico de Capricórnio, através do Índico, vamos alcançar um dos maiores desertos do mundo, o deserto Central da Austrália, com um milhão e meio de km². Visto que desse modo, portanto, se é verdade que não herdamos o paraíso celeste das mãos de Deus, em compensação a natureza nos galardoou com tantas belezas e privilégios singulares, que nos permitem supor que a vontade de Deus era que criássemos nosso próprio paraíso, com nossa imagem e a medida de nossa própria grandeza, sem esquecer,

porém, a lição do sábio Romário Martins, de que o verdadeiro Paiquerê, o paraíso indígena da versão caigangue, é acima de tudo, um estado de espírito, um sentimento geral de felicidade e benquerença, construído por mãos comuns e compartilhamento de todos.

Senhoras e Senhores:

A emancipação política do Paraná, tornando-o uma nova província do Império (cuja data agora celebramos), veio consagrar, mesmo tardiamente, a presença de uma comunidade social ampla, embora mal definida e composta por uma população esparsa, ao longo de um território de dimensões ainda incertas, cujas atividades dominantes eram a pecuária e o troperismo. Como sabemos, o povoamento começou no litoral, desde a última metade do século XVI e se incrementou com a presença do outro aluvião, nos ribeirões da baía de Paranaguá. Daí, subindo o leito dos rios, os faiscadores alcançaram o planalto de Curitiba, à cata de ouro. Porém, como o rico metal escasseou, Curitiba passou a servir de centro de irradiação da população e dos criatórios, que se estenderam pelos campos gerais de Ponta Grossa e Guarapuava, depois varando o Iguaçu, para alcançar Palmas e seguir na direção do Rio Grande do Sul. A ocupação das terras foi feita em longas extensões, por uma população que se concentrava apenas em pequenos núcleos urbanos, ao longo dos caminhos do gado e dos tropeiros.

Tempos depois, para preencher esses vazios, foram atraídos os imigrantes, que chegaram a grandes levadas, provindos principalmente da Europa, para compor um admirável xadrez étnico, de 34 diferentes etnias, que vão contribuir para assinalar a presença da mancha loura de Munhoz da Rocha. Depois disso, cessado o movimento migratório, tem início a incorporação do migrante nacional, que atraído pelo “boom” cafeeiro, vai assumir a colonização do Norte do Paraná e incorporar nossa economia ao modelo tradicional da cultura tropical de exportação. E, se assim foi no flanco setentrional, igual penetração sofreu no Oeste e no Sudoeste, com a presença do ítalo e do teuto gaúcho, transferido do Oeste catarinense e do Norte do Rio Grande do Sul. Assim o Paraná se converteu no Estado mais heterogêneo e mais diferenciado das unidades federativas do Brasil, o que lhe custou, entretanto, ser acusado pelos próprios filhos de não ter identidade própria que o caracterizasse e o distinguísse dos outros Estados.

E veio então a reação paranista, o neologismo criado por Domingos Nascimento, que Romário Martins transformou num amplo sentimento nativista, envolvendo todos os afeiçoados ao Paraná, provindos donde fosse, mas agindo como co-partícipes do processo comum de construção de um Paraná presente, atuante e próspero. E Turin, Ghelfi e Lange de Morretes fizeram o pinheiro estilizado o símbolo do Estado. Turin chegou a assumir o papel de estilista da moda paranista, inspirada em pinheiros, pinhas e pinhões. Zaco Paraná erigiu o monumento do semeador na Praça Eufrásio Correia, que com os olhos voltados para o nascente anunciava o raiar

da luz de um novo tempo. Romário Martins, o grande líder do movimento, fundou o Centro Paranista, radicado no Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, fadado a promover e estimular todas as iniciativas de promoção e divulgação do nosso Estado.

Creio, porém, que a florescência ufanista do movimento paranista correspondeu a um tempo próprio, a uma resposta, no plano interno, à consolidação da fase republicana e à implantação do regime federativo, em que cada Estado assumiu a responsabilidade da formação de suas lideranças e à composição de seus próprios quadros da sua organização político-administrativa. A fase coincide ainda com a chamada política dos governadores, em que a alternância do poder nacional era apenas um jogo combinado entre os Estados de maior riqueza.

E se fôssemos buscar mais longe a compreensão da nossa ufanía, teríamos de incluir, o cenário internacional, com o recrudescimento de um férreo nacionalismo, muito tinto de preconceitos racistas. Penso comigo que o Paranismo foi um importante momento lírico-criativo, talvez a mais bela página da consciência paranaense, mas, representou um tempo já transposto. E por que já não se fala nele, é porque vivemos outros tempos no Paraná e no mundo. Tempos de visão universal, globalizante, mas também de desintegração das nacionalidades e padronização de todas as identidades.

Mas, mesmo assim, penso que se pode salvar a parte mais nobre da mensagem paranista de Romário Martins, acrescentando à sua idealização a imagem de uma sociedade que busca preservar sua própria heterogeneidade, a diversidade de suas raízes, para fudi-las num só corpo a eugenia de todas as raças que o adotaram, com os sentimentos generosos de sua primeira formação histórica, e de todas aquelas gerações que vieram depois se incorporar ao nosso destino, para então realizar o verdadeiro ideal paranista, que, na definição do seu maior mentor, corresponde ao impulso generoso e fraternal de participar de um processo amplo de cooperação universal, com o oferta da abundância de suas riquezas materiais e dos valores de sua cultura e da beleza de seu povo, visando servir ao mundo e ao seu país, para elevar o Paraná ao ápice da sua maior grandeza.

Senhoras e senhores é como, em nome do Pró-Paraná, ocorre-nos homenagear os 151 anos da emancipação do nosso Paraná.

Muito obrigado.

(Termina de ler)

(Apresentação musical: “Sou Paranaense”)

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Convido oo Exmo. Sr. Desembargador Luiz Renato Pedroso, Vice-Presidente do Movimento Pró-Paraná e Coordenador do Comitê Cívico Cultural, para suas considerações sobre as comemorações que a Assembléia festeja no dia de hoje.

O SR. DESEMBARGADOR (Luiz Renato Pedroso)

Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, Presidente em exercício, da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, cuja atividade parlamentar todos nós acompanhamos com grande interesse, provinda que é, de uma família de destacados políticos e administradores. Seu saudoso sogro foi um dos maiores prefeitos de Maringá e seu marido, hoje Deputado Federal, também profícuo Prefeito, à época em que exercia eu a Presidência do Tribunal de Jutiça e pude constatar a sua admirável administração e agora, para o gáudio do povo maringaense, o cunhado da Deputada Cida é eleito e investido será na Prefeitura Municipal de Maringá.

Exmo. Dr. Rui Pinto que nos brindou com uma magnífica oração; Exmo. Coronel, representante do Sr. General, Comandante da 5ª Região Militar, Deputado Hermes Fonseca e Deputado José Domingos Scarpellini, 1º e 2º Secretários da augusta Assembléia Legislativa.

(Lê):

“Comete-me o ilustre Presidente do Movimento Pró-Paraná, insigne jornalista Francisco Cunha Pereira Filho, a honra de representá-lo nesta comemoração, dirigindo-lhes a palavra, ao encerramento.

O Paraná ufana-se de suas datas magnas: o 29 de agosto, que marca a criação da Província, mercê da Lei Imperial nº 704 e o 19 de dezembro, que assinala a instalação e a investidura do primeiro Presidente, o benemérito Zacarias de Góes e Vasconcelos. Disse muito bem o inviolável Bento Munhoz da Rocha Netto, que o Paraná, além de ser uma “síntese do Brasil”, é, também, a “terra de todas as gentes”.

Hoje, uma potência econômica e cultural, o Paraná vê transcorrer mais um aniversário de sua transformação em Estado, reverenciando aqueles que por isso lutaram e, principalmente, seu primeiro Presidente, um dos mais notáveis estadistas do Império.

Agradecendo a presença de tantos, notadamente dos que propiciaram esta solenidade, a começar pelo ínclito Presidente da augusta Assembléia Legislativa, muito bem representado, a primorosa oração do ilustre acadêmico Rui Cavalim Pinto, do brilhantismo da magnífica Banda de Música da Polícia Militar, louvo a Academia Paranaense de Letras Maçônicas, pelo seu Presidente Dr. Valter Martins Toledo, pela entronização da réplica da máscara mortuária do Conselheiro Zacarias, deixando-lhes, como mensagem final, o inspirado poema do extraordinário vate paranaense Harley Clóvis Stocchero:

PROVÍNCIA DO PARANÁ

(19.12.1853 - 19.12.2004)

**(Homenagem aos 151 anos de sua
Emancipação Política)**

1. No calor desta Boa Terra,
que brilha à luz do Cruzeiro,

vive um povo que se aferra
no trabalho nobre e ordeiro.

2. Sob a proteção da Serra
do Mar, cheia de pinheiro,
o povo cultiva a terra
deste rincão brasileiro...

3. Caminho de Bandeirantes
que cruzavam por aqui
buscando ouro e diamantes,
foi o berço do Tingüi.

4. Foi, também, 5ª Comarca
da Província Paulistana,
num tempo que a História marca
nossa vivência espartana.

5. Em 29 de Agosto
de um oito cinco três,
um Ato nos deu o gosto
de ser livres de uma vez.

6. E o grande Pedro Segundo,
na grandeza do seu Ato,
deu do Brasil para o mundo
a Lei Setecentos e Quatro.

7. Foi assim que, nesse dia,
a Terra de Guairacá
tornou-se, com alegria,
Província do Paraná.

8. E a 19 de Dezembro
do Ano um oito cinco três,
transformou-se o Paraná
na “Província da Altivez”!

9. Com Zacarias Vasconcelos,
primeiro Governador,
iniciaram-se os elos
de governos de valor.

10. Brilhando, no Centenário,
o orgulho de todos nós
o governo meritório
do grande Bento Munhoz!

11. Governos se sucederam
com mandos inteligentes,
tornando-se o nosso Estado
“Terra de todas as gentes!”

12. Pela acolhida que demos
às levas de emigrantes
que para aqui deslocaram
os seus membros sempre atuantes.

13. E assim, vive o Paraná,
com amor e com trabalho,
um povo que igual não há,
na Festa do Aniversário!

14. Salve! Pois, o Paraná
na tradição de sua gente,
de Jaci, de Guairacá,
vivendo o nosso presente!

Harley Clóvis Stocchero
(da Academia Paranaense de Letras)
AT - 19.12.2004”

A SRA. PRESIDENTE (**Cida Borghetti**)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares, dos representantes do corpo consular, do Coral Paraná, da Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, aos cadetes da Polícia Militar do Paraná, bem como aos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Neste momento, convido a todos os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o quê está encerrada a presente Sessão Solene.